



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

22 de novembro de 2016

A Notícia
Jefferson Saavedra

“Local da UFSC”

Local da UFSC / Parque Perini / MEC / BR-101



Diário Catarinense
Sua Vida

“Aleitamento materno em debate”

Aleitamento materno em debate / Leite materno / Desenvolvimento / Amamentação / Câncer de mama / Câncer de ovário / Organização Mundial da Saúde / 14º Encontro Nacional de Aleitamento Materno / Enam / 4º Encontro Nacional de Alimentação Complementar Saudável / Enacs / Florianópolis / Pré-natal / Ministério da Saúde / Professora / Curso de Enfermagem / Universidade Federal de Santa Catarina / Evangelia Kotzias Atherino dos Santos / Prótese de silicone / Desmame / Anticoncepcional

Aleitamento materno em debate

ENCONTRO NACIONAL REFORÇA a importância do leite da mãe como alimento exclusivo até os seis meses de vida

KARINE WENZEL
karine.wenzel@diariocatarinense.com.br

O leite materno ajuda na sobrevivência, saúde e desenvolvimento das crianças, protege contra infecções e doenças respiratórias. Também diminui as chances de diabetes tipo 2 e de obesidade. A amamentação ajuda inclusive na prevenção de doenças para a mãe, como câncer de mama e ovário. Apesar da lista comprovada de benefícios, ainda há desafios para que o Estado e o país alcancem a amamentação exclusiva até os seis meses, conforme é preconizado pela Organização Mundial da Saúde.

Para reforçar ainda mais a importância de discutir esse tema, nesta semana ocorre o 14º Encontro Nacional de Aleitamento Materno (Enam) e do 4º Encontro Nacional de Alimentação Complementar Saudável (Enacs) em Florianópolis. O evento voltado a profissionais e estudantes da área de saúde foi aberto ontem no Parque de Coqueiros com atividades culturais e amamentação coletiva.

Cerca de 500 mães participaram da ação. Uma delas foi a enfermeira Livia Minatel, com Maria Clara, de dois anos. Ela conta que a amamentação prolongada ainda é muito estigmatizada e os questionamentos dentro da família são o maior desafio. Já a representante comercial Camilla Schelemberg teve de superar o medo de não poder amamentar em função da prótese de silicone, um dos muitos mitos relacionados à prática.

ÍNDICE DO BRASIL ESTÁ ABAIXO DA MÉDIA RECOMENDADA

Em Florianópolis, o último levantamento realizado em 2008 mostrou que 52,4% das crianças até seis meses receberam o leite materno como alimento exclusivo. No Brasil, a taxa é ainda mais preocupante: 41%. Os desafios passam por atualização dos profissionais de saúde, garantir o direito da mulher de amamentar em público e no ambiente de trabalho e mais acesso a informação, apontam especialistas.

– Precisamos melhorar o acesso dessas mulheres ao pré-natal para que tenham conhecimento da importância da amamentação para a saúde da mulher e do filho – defende a assessora técnica da coordenação geral da saúde da criança e aleitamento materno do Ministério da Saúde, Neide Cruz.

A nutricionista reforça que para aquelas mulheres que têm dificuldades de amamentar, é importante procurar ajuda profissional. As causas, conforme explica, muitas vezes passam por manejo simples e básico de agentes de saúde.



Abertura do evento teve amamentação coletiva no Parque de Coqueiros, em Florianópolis

MITOS E VERDADES

Um dos grandes desafios para a amamentação exclusiva até os seis meses, como orienta a Organização Mundial da Saúde, são os mitos que rodeiam a prática. A consultora internacional em amamentação e professora do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Evangelia Kotzias Atherino dos Santos abordou alguns deles. Confira:

Amamentar enfraquece a mulher

Mito. Desde que a mulher se alimente adequadamente, como qualquer pessoa adulta, não haverá qualquer prejuízo à saúde. No período da amamentação, a mulher tem uma necessidade adicional de cerca de 500 calorias. Essa necessidade, com frequência, já é suprida na dieta comum, uma vez que, de modo geral, se consome mais do que se necessita.

O leite materno é fraco e precisa de complemento

Mito. Não existe leite fraco e isso está comprovado em pesquisas. Qualquer complemento alimentar antes dos seis primeiros meses, prejudica a amamentação e alimentar a criança com leite de vaca ou artificial em substituição ao leite materno pode ser prejudicial.

A mulher que se alimenta mal tem o leite fraco para a criança

Mito. Mesmo a mulher sendo desnutrida, a qualidade do seu leite é preservada. Sugere-se, entretanto, que no período em que estiver amamentando, a mulher tenha uma alimentação rica e variada, equilibrada, contendo alimentos como frutas, cereais integrais, laticínios, legumes e verduras,

cereais integrais e carnes magras, evitando alimentos industrializados, açúcares, sódio e condimentos.

Prótese de silicone atrapalha na amamentação

Mito. A prótese de silicone não atrapalha na amamentação. A prótese é colocada atrás da glândula mamária ou atrás do músculo peitoral, ficando isolada dentro de uma cápsula sólida. Desse modo não afeta a parte funcional da glândula mamária.

Uso da chupeta, mamadeira ou bico de silicone confunde o bebê e prejudica a amamentação

Verdade. O uso de bicos artificiais confunde os bebês. Após sugar o bico artificial, o bebê poderá ter dificuldade para colocar o tecido da mama em sua boca e sugar. O bebê poderá preferir o bico artificial e recusar o peito. Além da confusão, isso pode bloquear o mecanismo natural da criança em manifestar sinais como fome, dor e frio.

Depois dos dois anos, o leite materno deixa de trazer benefícios aos bebês

Mito. Existem evidências comprovando o valor do leite humano após os dois anos, pois além de manter o

vínculo entre a mãe e o bebê, o leite produzido contém consideráveis quantidades de vitaminas, sais minerais, nutrientes e proteínas e continua a contribuir para a proteção e prevenção de infecções. Dados do Unicef mostram que, no segundo ano de vida, 500 ml de leite materno fornece 95% das necessidades de vitamina C, 45% das de vitamina A, 38% das de proteína e 31% do total de energia de que uma criança precisa.

O desmame deve ser feito de maneira natural

Verdade. O desmame deve ser feito preferencialmente de maneira natural, planejada ou gradual e não abrupta. Feito dessa forma, a criança se autodesmama, o que pode ocorrer em diferentes idades, em média entre dois e quatro anos e, com frequência variada, antes de um ano. Costuma ser gradual, mas às vezes pode ser súbito, como por exemplo na ocorrência de uma nova gravidez da mãe (a criança pode estranhar o gosto do leite ou o volume). É importante também a mãe observar sinais sugestivos de que a criança está madura para o desmame, como por exemplo: menor interesse nas mamadas, aceitação em variedade de outros alimentos, entre outros.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde recomendam a amamentação exclusiva até os seis meses de vida e complementar até os dois anos ou mais.

No Brasil, a média de duração do aleitamento materno exclusivo é de apenas

54 dias

Prevalência de crianças menores de seis meses em amamentação exclusiva

Florianópolis	52,4%
Curitiba	46,1%
Porto Alegre	38,2%
Brasil	41%

Prevalência de crianças entre 9 e 12 meses que receberam leite materno

Florianópolis	52,2%
Porto Alegre	50,2%
Curitiba	48,5%
Brasil	58,2%

Fonte: Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno, realizada em 2008

É preciso revezar as mamas para amamentar

Mito. O ideal é que a mãe deixe o bebê mamar à vontade na primeira mama, esvaziando-a por completo. Isso é importante porque somente depois de alguns minutos o bebê consegue atingir o leite posterior, uma fração rica em açúcar e gordura que ajuda a criança a se saciar mais rápido e a ganhar peso. Se ele não recebe essa fração, fica insatisfeito e tende a querer mamar mais vezes.

Pegar sol nos seios ajuda

Mito. Não existem evidências científicas comprovando o efeito das radiações solares no tecido mamilo-areolar, apesar do seu uso ter se popularizado entre as mulheres e profissionais de saúde nas últimas décadas, especialmente para a prevenção e tratamento da fissura mamilar. Para alguns estudiosos essa prática pode ser mais prejudicial do que benéfica, pois a cicatrização de feridas é mais eficaz se as camadas internas da epiderme expostas pela lesão se mantiverem úmidas.

Amamentar é um anticoncepcional

Verdade. Quando uma mãe amamenta de forma exclusiva durante os seis primeiros meses que se seguem o parto e permanece em amenorreia, ou seja, sem menstruar, ela tem uma proteção frente a gravidez superior a 98%.

“Concursos disponibilizam mais de 800 vagas em SC”

Concursos disponibilizam mais de 800 vagas em SC / UFSC / Professor

SUA VIDA | EMPREGO

Concursos disponibilizam mais de 800 vagas em SC

PELO MENOS 55 INSTITUIÇÕES de diferentes cidades do Estado estão com editais para processo seletivo abertos em áreas de atuação diversas

CRISTIAN WEISS
cristian.weiss@diariocatarinense.com.br

Juntas, 55 instituições – entre prefeituras, Câmaras de Vereadores e órgãos públicos – de Santa Catarina oferecem mais de 800 vagas efetivas e temporárias. A maior parte dos editais focam a contratação de professores temporários para o ano letivo de 2017, mas há vagas também para médicos, engenheiros, professores universitários, estagiários e funções relacionadas a rotinas administrativas e operacionais, com formação em ensino médio ou fundamental.

O número de vagas pode ser bem maior, já que nem todos os editais especificam a quantidade de profissionais que serão contra-

tados nem os salários oferecidos. Os maiores rendimentos são para médicos. O município de Tangará oferece vencimentos a partir de R\$ 19 mil para uma vaga de clínico geral que trabalhe 40 horas semanais. Em Calmon, para a mesma carga horária é oferecido um salário inicial para médicos de R\$ 15 mil.

FIQUE ATENTO AOS PRAZOS DE INSCRIÇÃO

Os editais que mais oferecem vagas são os da prefeitura de Porto Belo (231), Comcap de Florianópolis (137) e prefeitura de Itapema (120). Todos encerram as inscrições neste mês.

Na Universidade Regional de Blumenau (Furb) e na prefeitura de Calmon, as inscrições ter-

minam hoje. Em sete locais, as inscrições terminam amanhã: prefeituras de Balneário Rincão, Seara, Iriepópolis e Trombudo Central, além de Comcap de Florianópolis, Hospital Ruth Cardoso de Balneário Camboriú e Secretaria de Estado da Saúde.

Na UFSC, as vagas oferecidas são para professor nas áreas de Estudos da Tradução; Engenharia de Produção; Educação Física; Engenharia de Gestão do Conhecimento; Educação; Economia; Biotecnologia e Biociências; Engenharia de Automação e Sistemas; Bioquímica; Antropologia; Farmácia; Física; História; Engenharia Ambiental; Literatura; Psicologia; Saúde Coletiva; e Sociologia Política. O salário pode chegar a R\$ 15.137,91.

INSCRIÇÕES ABERTAS:

Confira algumas das opções de processos seletivos abertos em SC agora:

Furb
● Prazo de inscrição: 22/11/2016
● Vagas para professores temporários e substitutos

Prefeitura de Calmon
● Prazo de inscrição: 22/11/2016
● Vagas: 50

Companhia Melhoramentos da Capital de Florianópolis (Comcap)
● Prazo de inscrição: 23/11/2016
● Vagas: 137

Prefeitura de Balneário Camboriú - Hospital Ruth Cardoso
● Prazo de inscrição: 23/11/2016
● Vagas: não informado

Prefeitura de Balneário Rincão
● Prazo de inscrição: 23/11/2016
● Vagas: 10

Prefeitura de Iriepópolis
● Prazo de inscrição: 23/11/2016
● Vagas: não informado

Prefeitura de Seara
● Prazo de inscrição: 23/11/2016
● Vagas: não informado

Prefeitura de Trombudo Central
● Prazo de inscrição: 23/11/2016
● Vagas: não informado

Prefeitura de Balneário Camboriú
● Prazo de inscrição: 24/11/2016
● Vagas: não informado

Prefeitura de Itapema
● Prazo de inscrição: 24/11/2016
● Vagas: 120

Prefeitura de Leoberto Leal
● Prazo de inscrição: 24/11/2016
● Vagas: 12

Prefeitura de São Domingos
● Prazo de inscrição: 24/11/2016
● Vagas: 12

Eletrosul
● Prazo de inscrição: 25/11/2016
● Vagas: 25

Prefeitura de Caçador
● Prazo de inscrição: 25/11/2016
● Vagas: reserva

Prefeitura de Apiúna
● Prazo de inscrição: 28/11/2016
● Vagas: reserva

Prefeitura de Garuva
● Prazo de inscrição: 28/11/2016
● Vagas: não informado

Prefeitura de Porto Belo
● Prazo de inscrição: 29/11/2016
● Vagas: 231

Prefeitura de Botuverá
● Prazo de inscrição: 30/11/2016
● Vagas: 5

Prefeitura de Chapecó

● Prazo de inscrição: 30/11/2016
● Vagas: não informado

Câmara Municipal de São Joaquim
● Prazo de inscrição: 6/2/2017
● Vagas: 2

Prefeitura de Urupema
● Prazo de inscrição: 6/12/2016
● Vagas: 21

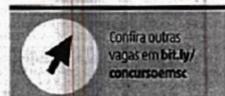
Prefeitura de Balneário Arroio do Silva
● Prazo de inscrição: 5/12/2016
● Vagas: reserva

Prefeitura de Sul Brasil
● Prazo de inscrição: 15/12/2016
● Vagas: 15

Prefeitura de Tangará
● Prazo de inscrição: 15/12/2016
● Vagas: 54

UFSC
● Prazo de inscrição: 8/2/2017
● Vagas: 32

Fontes: Prefeituras, site PCI Concursos, governo do Estado de SC e Portal GI



Notícias do Dia Geral

“MPF dá prazo para acesso às dependências”

MPF dá prazo para acesso às dependências / Marcelo da Mota / Cidadania e Educação / Ministério Público Federal / Ocupações / Reitoria / UFSC / CSE / Centro Socioeconômico / Michel Temer / Pedro Nunes / CED / CFH / CCE / CCB / Estudantes / Conflito / Chefe de Gabinete da reitoria / Áureo Mafra de Moraes / IFSC / Colégio de Aplicação / Escola Estadual Simão Hess

OCUPAÇÃO NA UFSC

MPF dá prazo para acesso às dependências

O procurador Marcelo da Mota, da área de Cidadania e Educação do MPF (Ministério Público Federal), fez uma recomendação ontem acerca das ocupações nos centros acadêmicos para a reitoria da UFSC. O objetivo é o retorno das aulas e o livre acesso às dependências por meio do diálogo. A universidade tem prazo de 72 horas para apresentar as ações que estão sendo adotadas. Além disso, as aulas no CSE (Centro Sócio Econômico) continuam suspensas hoje e só voltam ao normal amanhã.

As manifestações acontecem pela política de congelamento de gastos do presidente Michel Temer (PMDB). Um grupo contrário ao movimento teve a iniciativa de protocolar a denúncia no MPF na sexta-

-feira. “Do mesmo jeito que eles têm o direito de protestar, nós temos o direito de assistir às aulas e de utilizar os laboratórios para a produção científica”, justifica o estudante de geologia Pedro Nunes.

Cinco centros acadêmicos estão ocupados: CSE, CED, CFH, CCE e CCB. Na semana passada, estudantes de grupos contrários e favoráveis à manifestação entraram em conflito no CSE e, por isso, as aulas estão suspensas neste centro. O procurador espera que o bom senso prevaleça entre os estudantes que promovem a ocupação.

“O MPF busca a compatibilidade dos exercícios de direito por meio do diálogo. Entendemos que os alunos têm o direito da livre manifestação, mas sem interferir na liberdade dos

outros. Aguardamos a resposta da UFSC para avaliar quais medidas adotaremos”, revela.

O chefe de gabinete da reitoria, Áureo de Moraes, informou que o reitor convocou uma reunião com os diretores dos centros acadêmicos para hoje. A intenção é intensificar o diálogo e encontrar uma solução para o impasse. Também seguem ocupados o IFSC, na Mauro Ramos, o Colégio de Aplicação, que funciona na UFSC, e a Escola Estadual Simão Hess, na Trindade.

Notícias do Dia Opinião

“Distopia generalizada?”

Distopia generalizada / Jéferson Dantas / UFSC

DISTOPIA GENERALIZADA?

A literatura e os filmes de ficção científica há muito vêm se debruçando sobre cenários distópicos, num mundo em que regimes totalitários ditam as regras de convivência humana, apoiados em farta intolerância, xenofobia, sexismo, racismo e ódio de classe.

As distopias como gênero literário ganharam corpo no período entregueras (1914-1945), notadamente com as obras de Aldous Huxley (1894-1963) e George Orwell (1903-1950). Ficam evidentes nas narrativas literárias destes escritores a constituição de ditaduras científico-tecnológicas e estruturas sociais rigidamente hierarquizadas e controladas.

O que podemos aprender, então, com as distopias? Ora, elas revelam uma dinâmica política em que a ideia de igualdade e de divisão social da riqueza foram totalmente minadas pelo poderio econômico de determinadas frações de classe, que ao se utilizarem do monopólio midiático e, portanto, da habilidade ímpar de cominar opiniões seletivas, angariam simpaticizantes e hordas de seguidores incautos.

Associado a isso, grupos de ódio vão se encastelando nas frinchas do poder esta-

tal, convencendo significativas parcelas da população de que refugiados, imigrantes e expatriados necessitam ser combatidos com austeras políticas de apartheid social. Em outras palavras, processos históricos de violenta colonização nos continentes africano, americano e asiático não são tomados como parâmetros para um debate mais agudo sobre o que acontece nas fronteiras dos países que durante décadas colonizaram e cometeram verdadeiros genocídios culturais.

As distopias manifestam do ponto de vista literário e também cinematográfico panoramas sociais que poderiam ser descritos como catastróficos, apocalípticos e desesperançosos. Contudo, as distopias são sintomas de uma percepção coletiva de que a espécie humana se encaminha para a barbárie generalizada e de que as alternativas ao modelo econômico imperante perderam força e espaço de disputa.

Se levarmos em consideração que supremacistas brancos vinculados ao que há de mais retrógrado nos EUA (o denominado *alt right* ou a alternativa à direita) assumirão postos no segundo escalão do governo Trump, além da escalada reacionária planetária, temos muito a recear enquanto humanidade.



**Jéferson
Dantas**
Historiador

**Diário Catarinense e A Notícia
Moacir Pereira**

“Ultimato”

Ultimato / Procuradoria Regional da República / Reitoria / Universidade Federal de Santa Catarina / Colégio de Aplicação / Ocupação / Estudantes / Ministério Público Federal / Reitor / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Reintegração de posse



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Procurador do MPF pede que UFSC siga recomendações para acabar com as ocupações](#)

[Reitor da UFSC se reúne com diretores de centros para deliberar ações envolvendo ocupações](#)